Preço 1$000

A Scena Muda

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 125

21.º DO ANNO III — 15 DE AGOSTO DE 1923

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros) 48$000
Um semestre de 26 numeros.... 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atrazado. 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)........... 50$000
6 mezes............. 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Atrazado............. 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

N. 125 -- 21° DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 16 DE AGOSTO DE 1923

NOVIDADES NA TELA

A enscenação e impressão de um *film* torna-se de anno para anno mais importante e creou uma nova especialidade para as companhias de seguros. Fundou-se, com effeito, em Los Angeles, uma empreza de seguros especiaes contra os accidentes na confecção de *films*.

Quando o *film* contem scenas de guerra ou de naufragios, os seguros totaes por accidentes possiveis attinge sommas apreciaveis. Assim é que, para um *film* recente, a taxa de seguro attinge a linda quantia de 15.000 dollars. Essa companhia é mais feliz do que a de GRIFFITH, quando fez o *film Intolerancia*, no qual o ensaio do ataque de Babylonia causou trez mortes e uns cincoenta feridos e teve que pagar indemnisações importantes a trez artistas que tomaram parte nas multiplas batalhas e figuraram entre as numerosas victimas.

❦ ❦ ❦

BETTY COMPSON heroina de um *film* extraordinario, que deve ficar prompto brevemente passou, em Junho, dous dias em Paris para filmar uma unica scena, que epresenta apenas 40 metros de *film*.

Um *music-hall* famoso consentiu em reconstituir para esse fim o ultimo quadro de sua revista e, em duas horas, doze automoveis transportaram para o *studio*: scenarios, interpretes e figurantes. Começou-se a impressionar o *film* ás trez horas da madrugada e ás seis tudo estava terminado.

As despezas com esses quarenta metros de *films* ficaram — dizem os peritos — em mais de 50.000 francos, isto é mais de 1.000 francos por metro. E' preciso que a *Paramount* esteja muito certa do exito d'esse *film* para fazer taes despezas.

MISS BEBÉ DANIELS, da "Paramount".

ANDREÉ LAFAYETTE, a jovem franceza, que tem o papel de DRILLY no *film* d'esse homonymo ensaiado por RICHARD WALTON TULLY, casou-se com o actor ARTHUR MAY CONSTANT, a quem conheceu em Hollywood. Ante o registro civil confessou que seu nome é ANDRÉ ROSE SODARD DE LA BIGUE, tendo adoptado o appellido de LAFAYETTE sómente para se tornar mais sympathica ao publico norte-americano.

❦ ❦ ❦

ALICE TERRY tem cabellos castanhos mas quando trabalha ante a camara photographica usa uma cabelleira postiça muito loura, que segundo a opinião de seu marido e ensaiador REX INGRAM concorda mais com seu typo. E ao que parece elle concorda com essa opinião, pois usa essa cabelleira tambem para apparecer em publico nas festas, que se realizam em Los Angeles.

Rosa rosa de amor...

Conto de HARRY CARR

Cinematographado pela Associated Producers *e distribuida pela* American - Argentine *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Yolanda — DOROTHY GISH
Nathaniel Huggins — GLEN HUNTER
Margarida — *Mildred Marsh*
O boticario Huggins — *Harlan Knight*
O jornalista — *Tommy Douglas*
Um irmão — *Raymond Hactcket*
Outro irmão — *Albert Hackett*
A irmã — *Catherine Collins*

***

YOLANDA, a beldade da aldeia sonhava aventuras romanticas em que, como é de praxe, o amor devia desempenhar o principal papel.

Quanto a NATHANIEL HUGGINS, o arbitro das elegancias da aldeia, filho do unico boticario do local, EZRA HUGGINS, tinha por ella uma grande inclinação.

Esse romance ingenuo e bucolico caminhava lindamente a despeito da opposição do velho HUGGINS e promettia chegar em breve ao epilogo ideal: — o casamento com que sonhavam os dois jovens.

Mas...

Mas tendo terminado afinal seu curso de aperfeiçoamento na cidade proxima, outra moça da aldeia, a linda MARGARIDA, voltou á villa natal e suas artes de seducção não tardaram a conquistar NATHANIEL, que infiel, ingrato e fementino em pouco lhe entregou seu coração em absoluto.

Em vão a apaixonada Yolanda lhe fallava, o ingrato só dava attenção a Margarida.

YOLANDA porem era uma creaturinha de alma energica e não estava disposta a se deixar vencer tão facilmente e insistia em amar NATHANIEL sem dar attenção ao bom e timido LAMWELL PHILPOTTS, que a adora sem animo para se declarar.

Ora, o SR. EZRA HUGGINS, o pai de NATHANIEL, muito embora fizesse profissão official de boticario, não se limitava ao lucro, que lhe deixavam as pomadas e drogas; para satisfazer suas secretas ambições de fortuna tambem explorava ás escondidas uma fabricação de *whisky*, que lhe rendia bons proventos.

Certo dia esse facto chegou porem ao conhecimento do redactor-chefe do jornal da villa

No auge da indignação, o velho ergue a bengala.

Com grandes gestos, Yolanda ensaiava o discurso ao ar livre.

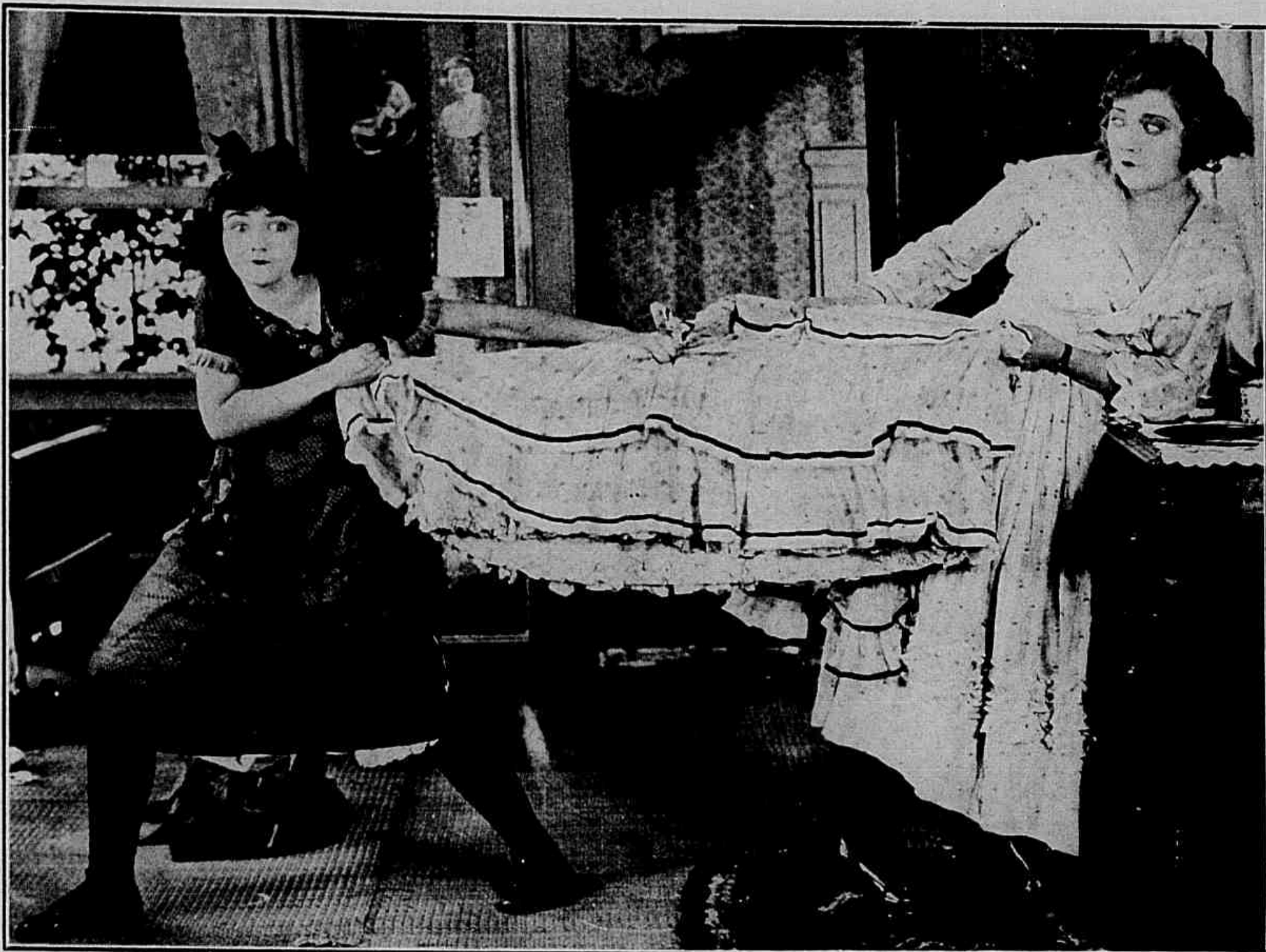
e o velho ganancioso teve a desagradavel surpreza de receber a visita do jornalista, que lhe vinha exigir a compra de seu jornal em vesperas de fallencia, sob pena de denuncial-o á justiça.

Yolanda, que alli fôra para vigiar seu namorado e que com a subita chegada do velho boticario apenas tivera tempo para se occultar dentro de uma mala, no proprio gabinete em que se achavam ouviu toda essa conversa e a exigencia do escuso negocio.

E viu o Sr. Ezra Huggins pagar ao chantagista com dinheiro da egreja, de que era depositario.

Tendo assim Huggins em suas mãos ella sahiu audaciosamente de seu esconderijo e tratou então de obrigar o boticario a approvar seu casamento com Nathaniel.

O velho, não teve remedio senão ceder e a titulo de presente offerece aos namorados um tilbury e um cavallo.

(Continua na pagina 33)

Para Yolanda tudo era pretexto para altercar com sua pretenciosa rival.

E' facil imaginar a indignação do boticario quando encontrou o filho naquella attitude.

O semi-barbaro

Novella de STEPHEN F. WHITMAN

Cinematographado pela Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Carol Dolliver, uma moça moderna — MARY MILES MINTER
Lourenço Teck, um explorador africano — MAURICE FLYNN
Feliz Brantone, tutor de Carol — GEORGE FAWCETT
Cornelio Rysbrock — ROBERTO CAIN
David Verne, um compositor — CASSON FERGUSON
Hannid Bin Said, criado de Teck — BERTRAN GRASSBY
O rei indigena — *Noble Johnson*

***

Miss CAROLINA DOLLIVER era uma moça de espirito ousado e ideias ultra-modernas, que punha em sobresalto seu pachorrento tutor, o Sr. FELIX BRANTOME, maestro afamado e apaixonado pelas ideias antigas.

Miss CAROLINA, que tinha um ideal para tudo, tinha-o tambem para o amor ; o de um homem em toda a accepção do termo ; um homem energico audacioso e activo, de animo aventureiro.

Porem não tinha pressa de se casar e aguardava com calma o apparecimento d'essa creatura excepcional sem dar attenção ao jovem DAVID VERNE, um moço compositor, cheio de esperanças, mas que tinha nascido com um defeito physico e amava-a apaixonadamente.

Absorvida por seu ideal ella não correspondia a essa paixão.

Mas não era sómente esse pobre artista quem a adorava ; varias vezes ella fôra requestada por outro rapaz, um tal CORNELIO RYSBROK que, de resto não era de moral muito recommendavel.

CORNELIO entrou um dia em casa de CAROLINA, no momento em que ella admirava o retrato de LOURENÇO TECK, notavel explorador africano, que ella não via ha muito tempo e parecia-lhe um typo perfeito de homem.

TECK vinha então, exactamente, a caminho da America afim de visitar o Sr. BRANTONE de quem era muito amigo. Chega e apresenta-se em casa d'elle no dia em que CAROLINA dava uma festa em homenagem a seus admiradores.

TECK e CAROLINA reconhecem-se com grande prazer, pois tinham sido companheiros de infancia. E é tal o enthusiasmo da linda moça para com o destimido explorador africano que

Livres do perfido inimigo, que tanto os atormentára, elles podem afinal ser felizes.

Carolina mostrou a seu tutor a carta de Cornelio.

A noticia da morte de Teck surprehendendeu-a como um raio e ella cahiu desamparada.

Diante d'aquella [illegible] informação, ella resolveu ir procurar seu marido nos sertões africanos.

Cornelio, cheio de rancor e inveja resolve tornar-se tambem notavel na exploração das regiões mysteriosas do sertão africano, pedindo a Lourenço que o leve em sua companhia na proxima expedição.

Cornelio parte e passados alguns dias, indo á casa que Teck tem em New-York, miss Carolina tem occasião de conhecer um de seus mais dedicados companheiros de expedições na Africa portugueza occidental: Hamud-Bin-Said, um arabe, que o servia com extremada dedicação.

Carolina e Teck não tardam a comprehender que se amam e antes que elle volte á sua vida de sertanejo africano, realizam seu casamento.

Mas, logo apoz o casamento, Teck parte de novo para a Africa e, durante a travessia de um trecho perigoso, é capturado por uma tribu de guerreiros Mambavas.

Cornelio, que nessa captura vira a satisfação de uma vingança, telegrapha a Carolina dizendo-lhe que Teck tinha sido morto.

A apaixonada moça preza da maior desolação, viaja por algum tempo, depois acreditando-se viuva, como David Verne continuasse a amal-a, consente em casar-se com elle.

Acontece, porem, que Teck conseguiu libertar-se do poder dos indigenas e regressa aos Estados Unidos.

Julgando-se viuva, Carolina resolveu acceitar a proposta de casamento de David.

O desgosto de Hamud á noticia da morte seu chefe era commovente.

Escolhendo uma bôa esposa

— OU —

O HOMEM QUE VIO O FUTURO

Novella de PERLEY SHEEHAN e FRANK CONDON

Cinematographado pela Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Burke Hammond — THOMAS MEIGHAN
O capitão Morgan Pring — THEODORE ROBERTS
Rita Pring — LEATRICE JOY
Jim Mac Leod — ALBERT ROSCOE
Sir William De Vry — ALEC B. FRANCIS
Lady Helena Deene — JUNE ELVIDGE
Vonia — EVA NOVAK
Larry Camden — *Laurance Wheat*
O professor Jansen — *John Miltern*
O bispo — *Robert Brower*
Botsu — *Edward Patrick*
Maya — *Jacqueline Dyris*

O amor de Rita era expontaneo e ardente como o de uma creança

Ainda moço, robusto, sadio e possuidor de regular fortuna, BURKE HAMMOND nunca encontrára difficuldades na existencia; tudo lhe correra sempre suave e facilmente. E, por isso mesmo, porque nunca tivera occasião de exercitar suas qualidades de resolução e energia elle era um indeciso, que se detinha duvidoso e vagamente inquieto diante dos problemas essenciaes da vida.

A ociosidade pesava-lhe e, entretanto, não se atrevia a escolher uma carreira; inimigo de amores faceis e propenso a uma existencia tranquilla num lar honesto e calmo, não ousava escolher uma esposa.

Um dia, viajando pelos mares do Sul para passar o tempo, deteve-se em uma ilha, onde, por simples curiosidade, permanecer por alguns dias, observando um grupo de contrabandistas chefiados pelo capitão MORGAN PRING, um velho de aspecto sympathico e maneiras curiosas, que, a des-

Era um encanto vel-a rir e brincar com o velho avô, que a adorava.

Tomando o globo de crystal entre as mãos Burke, fitou-o attentamente.

peito da irregularidade de seus negocios perante as leis conservava uma certa nobreza.

Um mez inteiro passou elle alli, observando os costumes pittorescos d'aquella gente, rude e turbulenta, um mez durante o qual se tornou intimo do capitão PRING e veiu a conhecer sua neta, uma linda adolescente, que o velho mantinha em sua companhia por não ter parentes a quem pudesse confial-a.

Essa moça chamava-se RITA e, vivendo numa ilha quasi deserta e sem recursos, crescera quasi completamente ignorante, como um animalsinho; mas isso não a impedira de desabrochar como uma flôr e tornar-se singularmente bonita ao fulgor dos dezoito annos. Sua ignorancia tambem não a privou das gra-

A nobre lady empregava todos os seus recursos de seducções para conquistar seu nome e seu amor.

ças peculiares ao instincto feminino e a prova é que apresença de um rapaz educado e distincto como BURKE naquella ilha, não tardou a despertar em seu espirito e em seu coração sentimentos novos.

No espirito nasceu-lhe a garridice, que sempre descuidára, o desejo de se ornar para se fazer mais bonita, o engenho de aproveitar as cousas mais simples e modestas para se tornar faceira; no coração brotou-lhe uma affeição doce e profunda, uma anciedade deliciosa, uma ternura mal contida que umas vezes a fazia rir sem causa e de outras, trazia lagrymas a seus lindos olhos, sem que ella soubesse dizer por que.

BURKE, intelligente e perspicaz, não demorou a comprehender o que se passava no coração da encantadora RITA e foi-lhe forçoso reconhecer que tambem em seu peito ia nascendo um affecto muito terno e ardente por aquella creaturinha linda, toda simplicidade e meiguice, que fôra a primeira a amal-o com impeto juvenil, sincero e desinteressado.

Mas, sempre hesitante, ia deixando passar o tempo sem levar adiante aquelle namoro bucolico e innocente, que, até então, só lhe valera o odio de JIM MAC LEOD, o chefe de equipagem do pequeno navio de PRING, sugeito de má catadura, mettido a valentão e que tinha certas pretenções sobre RITA embora ella nunca lhe tivesse dado direito a isso.

Um dia chegou a ilha o *yacht* de sir WILLIAM DE VRY, nobre e rico inglez, que andava em cruzeiro de recreio e conhecia BURKE da alta roda de New-York. Não

(Continua na pag. 31)

Quantos dias passou elle assim enlevado pela graça da pequena orphã!...

Disfarçados com vestuarios humildes e perdidos entre a multidão, os mosqueteiros assistiram ao julgamento do rei.

Vinte annos depois

Cinematographado pela *Pathé-Consortium*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

D'Artagnan — *Sr. Yonnel*
Athos — Sr. Henri Roland
Porthos — Sr. Martinelli
Aramis — Sr. De Guingand
Anna de Austria — *Sra. Moreno*
Mazarino — Sr. Jean Perier
Mr. Gondy — *Sr. De Max*
O visconde de Bragelonne — *Mlle. Pierrette Madd.*
Planchet — *Sr. Albert Bernard*
Duqueza de Chevreuse — *Mlle. Georgette Legeay*
Carlos I, rei da Inglaterra — Sr. Desjardins
Mordaunt — Sr. Harry Krimer
Lord Winter — Paul Hmbert
Duqueza de Longueville — Mlle Dense Sorelle

(Continuação)

CAPITULO VIII — A GALERA CORISCO

Tinha sido decapitado Carlos I, rei da Inglaterra e os quatro mosqueteiros comprehenderam que nada mais havia a fazer alli e que só lhes cumpria, ao contrario, tratar de voltar immediatamente para a França.

Servir-lhes-ha para a travessia a galera *Corisco*, que fôra contractada para a fuga do pobre rei.

Athos, Porthos e Aramis estavam reunidos, esperando d'Artagnan, que ficára em companhia de Grimaud para liquidar suas contas no hotel. D'Artagnan chegou afinal trazendo-lhes uma noticia espantosa. Descobrira quem se tinha offerecido para carrasco do rei.

Era Mordaunt Winter ! E d'Artagnan descobrira mais que o miseravel devia encontrar-se com Cromwell em uma pequena casa isolada e já alli se achava.

Os quatro mosqueteiros e seus escudeiros correram para alli e invadiram a casa apoz a sahida de Crowmlel.

Mordaunt viu-se assim de subito na presença de seus quatro figadaes inimigos. Porem elles não o querem atacar todos e vão tirar a sorte, embora o rapaz declare que quer combater a sós com Athos, conde de La Fere, que mandára matar sua mãi.

A sorte designou d'Artagnan, que cruza a espada com o jovem inglez, acuando-o para um canto, quando de subito viram-o desapparecer ! O carrasco de Carlos I, afastára-se para aquelle canto por que naquella parede havia uma mola que elle apertára disfarçadamente fazendo correr uma porta falsa.

E os quatro francezes ouviram seu riso sardonico, do outro lado e sua voz que lhes promette vingança terrivel.

Nada mais restava aos mosqueteiros do que embarcar e naquella mesma noite, um barco os transportava para a galera *Corisco*. Mal sabiam que antes d'elles alli entrára Mordaunt. Cormwell soubera da trama urdida por elles para salvar Carlos I e mandára embarcar no *Corisco* cem barricas de polvora para que em alto mar Mordaunt fizesse saltar o navio e depois fugisse em um escaler

(Continua na pag. 31)

Um homem mascarado apresentára-se para servir de carrasco.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

MISS EVA NOVAK, da "Paramount".

A "GOLDWIN" ESTA TERMINANDO OS SEGUINTES "FILMS":

Os inimigos da mulher, extrahido do romance de BLASCO IBANEZ com esse titulo, tendo como protagonistas LYONEL BARRYMORE e ALMA RUBEMS; *Seis Dias*, com FRANK MAYO e CORINNE GRIFFITH, *A Dama Cinzenta* com ALICE JOYCE, GEORGE ARLIN e DAVID POWELL, *Luzes Vermelhas*, *A pelle magica* (*La peau de chagrin* de BALZAC) *O sonho do homem*, tendo como protagonistas HOBART BOSWORTH e *Os eternos trez*.

—

O *film Combates do amor e do progresso* (O Wagon coberto), no qual WARREN KERRIGAN faz sua volta á cinematographia, teve nos Estados Unidos exito dos mais lisongeiros.

WARREN, KERRIGAN que, durante os ultimos annos, vivera em companhia de sua mãi uma vida muito retirada em um "*bungalow*" de Hollywood, soffreu porem profundo golpe. Emquanto elle estava filmando as scenas d'esse *film* no Nevada, muito distante de qualquer telephone ou telegrapho, sua mãi adoeceu repentinamente e morreu sem que elle pudesse tornar a vel-a.

==X==

ANNA MAY WONG é filha de pai e mãi chinezes, mas nunca esteve no imperio do Sol. Sua patria é o bairro chinez de Los Angeles, onde seu pai é proprietario de uma lavandaria. Foi educada nas escolas communs norte-americanas e suas relações com jovens americanas converteram-a em uma verdadeira *yankee*, alegre, activa e livre.

Começou sua carreira cinematographica como extra e como tal foi observada por MARSHALL NEILAN que a encarregou de um pequeno papel em *Dinty*.

==X==

A filmagem do drama *No mar em canôa*, terminou com um romance.

RAYMOND MACKER, o heroe e MARGUERITE COURTOT, a heroina, tinham sido noivos quando ainda frequentavam uma escola superior de sua aldeia natal; depois esqueceram-se e passaram varios annos distante. Mas agora, viajando juntos no barco baleeiro que servira de scenario a maior parte do *film*, voltaram a namorar-se e, terminado o *film*, casaram-se.

==X==

A companhia *Graham-Wilcox*, de Londres, offereceu a CAROL DEMPSTER 50.000 dollars para visitar a Inglaterra e impressionar alli um ou dous films; mas CAROL preferiu ficar com GRIFFITH.

Ao contrario BETTY BLYTHE acceitou um contracto para ir a Algeria, onde será a protagonista de um *film* extrahido da opereta "*Chu-Chin-Chow*".

==X==

Em um cinematographo de Los Angeles, construiu-se um pequeno salão especial para as mãis que querem assistir os espectaculos acompanhadas por seus bébés.

ARTISTAS EXCENTRICAS — **TRES GIRLS** da "Sunshine Fox Comedies."

Senhorita ambiciosa

Conto de SAMUEL SMITHSON

Cinematographado pela *Metro* e distribuido pela *Paramount* tendo como protagonistas ALICE LAKE, HERBERT STANDING e JACKIE SAUNDERS

Paula no lar humilde tomava conta dos pequeninos.

PAULA e JULIA REVEL regressaram de sua primeira *tournée* musical desanimadissimas.

O que tinham ganhado mal dava para as despezas feitas com a viagem. D'esse modo o futuro desenhava-se-lhes bem negro, tanto mais quanto tinham de sustentar e educar seus irmãosinhos, que eram, como ellas, orphãos.

Não descobrindo outro recurso para sahir de tão difficil situação, PAULA foi procurar o advogado PAGBORN, que tratára do inventario de seu pai, afim de ver se não poderiam ainda obter algum dinheiro do pouco que o bom velhinho lhes deixára.

O advogado sabia que não restava ás pobres orphãos dinheiro algum ; mas condoido com sua triste sorte, mentiu, mentiu por espirito de caridade e entregou a PAULA cincoenta dollars, dizendo-lhe que essa quantia provinha ainda do inventario.

Mas aconteceu que, no momento em que PAULA se encontrava no escriptorio do advogado, entrou alli tambem o millionario MAXWELL PUTNAN, que sympathisou extraordinariamente com ella e,tendo conhecimento da triste situação das pobres orphãs, procurou desde logo amparal-as.

PAULA e JULIA receberam esse soccorro inesperado com certa relutancia, a principio. Mas as guloseimas que o Sr. PUTNAN mandava a seus irmãos pequeninos acabaram por encher de gratidão o coração das duas moças.

Então esse sympathico millionario, que era uma creatura doente, quiz levar mais longe sua protecção, offerecendo a JULIA um emprego em sua casa, como sua enfermeira e sua secretaria.

Não obstante JULIA haver presentido que atraz d'esse convite havia mais alguma cousa. JULIA acceitou para assim salvar da fome e da miseria seus irmãozinhos.

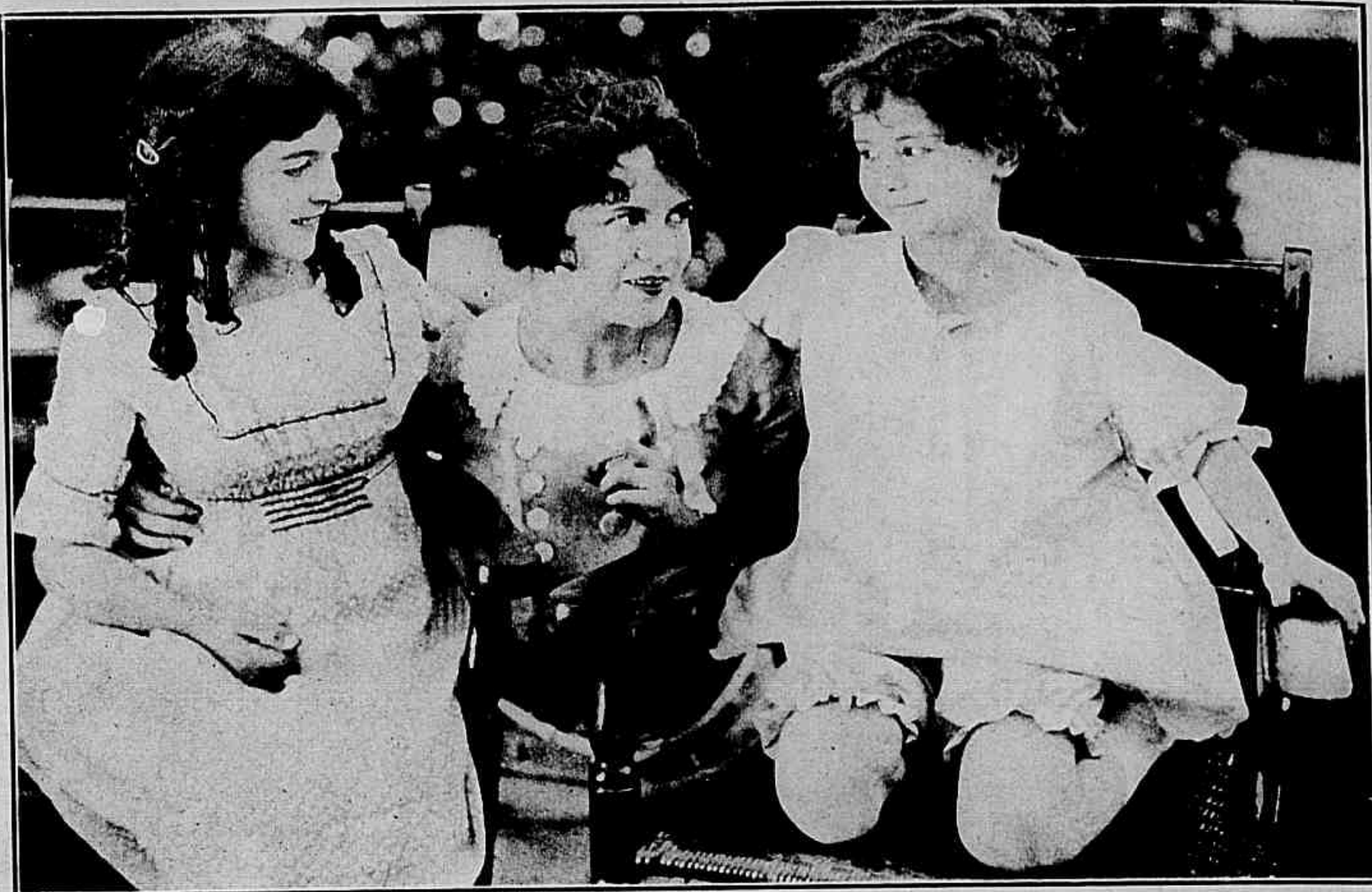
Immediatamente o Sr. PUTNAN partiu em viagem e exigiu que JULIA o acompanhasse.

Ora, por esse tempo, uns parentes do millionario passavam tambem vida de privaçeõs.

Eram sua irmã, a Sra. HILDRETHS ; seu filho MAX, um professor trabalhador e honesto e sua filha LILLIAN, que era uma moça leviana e preoccupada somente com luxo e divertimentos.

O millionario PUTNAN nunca fôra por elles procurado, de modo que nenhum sentimento o ligava a esses parentes.

Entretanto, a morte surprehendeu-o em Florença, quando viajava e de seu testamneto viu-se que sua alma era bôa. O testamento rezava assim : Eu MAXWELL PUTNAN com 70 annos de edade, vivendo na cidade de S. Francisco da California disponho de meus bens da seguinte maneira :

E determinava o rico e benemerito homem que sua irmã e seus sobrinhos ficassem com cinco mil dollars cada um e JULIA REVEL com toda a sua fortuna, que reverteria para sua irmã e seus sobrinhos, sómente

A sobrinha do millionario encarou com profundo rancor aquella que considerava uma espoliadora.

Julia aproveitou aquelles recursos para comprar tudo quanto seus irmãos estavam precisando.

no caso do casamento de JULIA ou sua morte.

D'este modo, a miss REVEL sobrevivente--pois que uma d'ellas tinha morrido—tomou posse das propriedades e bens do velho millionario morto.

Isto revoltou LILLIAN, que achava injustiça aquella extranha estar gozando a fortuna de seu tio. E, arrastada por esse rancor, ella teve artes de insinuar no espirito de seu irmão que lhe fizesse a côrte.

(Continua na pag. 34)

Seu irmãosinho orphão. Que não faria ella por sua felicidade ?

Mas aconteceu que o bravo rapaz apaixonou-se sinceramente por ella.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **CONRAD NAGEL** e **BEBÉ DANIELS** da "Paramount."

A surpreza da jovem viuva ao conhecer as clausulas do testamento de Victor foi sem limites.

Um instincto secreto levára Margarida a hesitar ante seu pedido.

A LEI ESQUECIDA

Conto de CAROLINS ABBOTT STANLEY

Cinematographado pela Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Ricardo Jarnette — MILTON SILLS
Victor Jarnette—JACK MULHALL
Margarida, sua noiva — CLEO RIDGLEY
O juiz Kirtley — ALEC B. FRANCIS
Muriel — MURIEL DANA
Rosalia — *Alice Hollister*
Flo — *Ednah Altemus*
Mamãi Cely — *Lucretia Harris*
O detective — *Walter Law*

***

Nos armarios e nos archivos publicos quantas leis envelhecem sem nunca terem tido a honra de serem applicadas ?

Leis esquecidas!

Entretanto, instigados pelo vendaval do odio, os homens modernos rebuscam muitas vezes essas velharias abandonadas e as applicam áquelles, que se oppõem a suas ambições. E' isto o que se conclue da triste histo-

ria que se segue e que, para sempre separou dous irmãos, que ternamente se estimavam.

RICARDO JARNETTE e VICTOR JARNETTE, que tinham ficado orphãos e eram muito ricos, que-

Em vão ella supplicou piedade a seu cunhado.

A insistencia d'aquella mulher era inutil em face d'quelle caracter integro.

riam-se como bons irmãos, se bem que RICARDO tivesse mais amizade a VICTOR, do que este á elle e isso pela razão de que VICTOR era um estroina sem peso nem medida e RICARDO um caracter de precoce ponderação e altas qualidades moraes.

Os bens dos dous irmãos eram administrados pelo advogado KIRTLY, velho amigo da familia e aconteceu que um bello dia VICTOR resolveu casar-se. Amava MARGARIDA, uma moça de fina educação, embora não fosse rica e o estroina queria com esse casamento por um termo a sua vida de aventuras e amores tão passageiros quanto faceis.

Mas a verdade é que agindo assim elle abandonava pelo caminho algumas infelizes, uma das quaes o procurou no proprio dia do casamento para lhe supplicar que tivesse piedade d'ella. Isso, porem, era cousa que pouco preoccupava a VICTOR, pois sua inconsciencia era tal que, considerando-se feliz, o resto não tinha importancia para elle.

RICARDO porem não viu com bons olhos o casamento de VICTOR e desde logo sentiu antipathia pela cunhada.

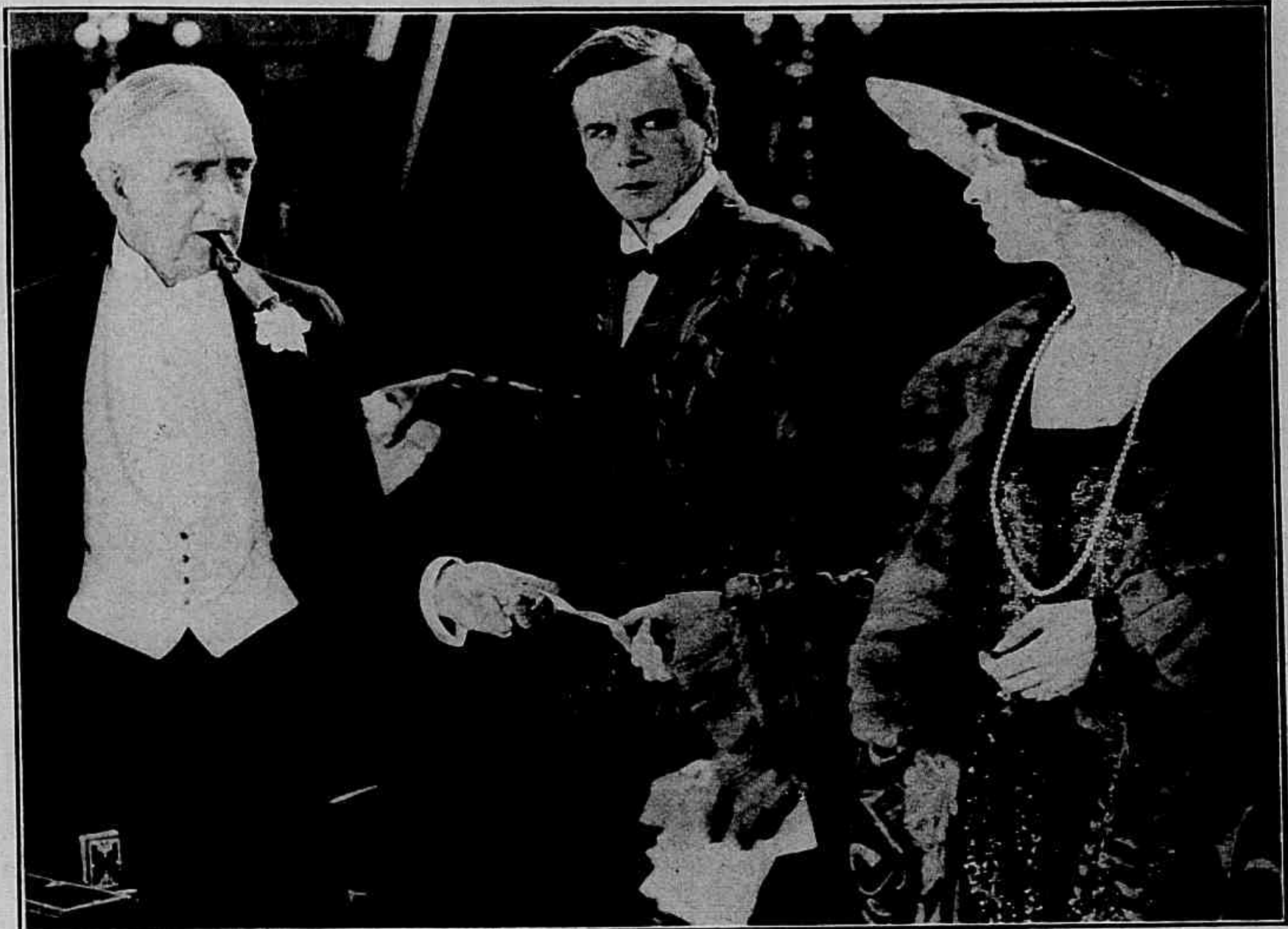
Havia, no entanto, talvez, nesse sentimento um pouco de ciume.

Passa o tempo.

O casal tem agora sua ventura consagrada pelo nascimento de um filhinho, MURIEL, que é o enlevo dos pais e por quem RICARDO começa a sentir uma grande affeição.

VICTOR é que não se corrigiu com o casamento.

Passados poucos mezes voltou ás antigas relações e não só ás antigas como a algumas novas, entre as quaes se destacava uma que era mais ousada e mais exigente. Tanto que, quando chegou sua vez de ser repudiada pelo doidivanas, atreveu-se a ir a sua casa e a contar a esposa as relações que tivera com elle. MARGARIDA naturalmente interpel-

(Continua na pagina 34).

O advogado entregou-lhe o papel sem dizer cousa alguma.

Margarida encontrou-o morto e junto d'elle havia um revolver.
Ao lado: Agora podiam ser felizes e o pequeno Muriel era entre elles o mais encantador dos traços de união.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **JUSTINE JOHNSON.**

Moderna Salomé

Novella de

JULIO SETH

Cinematographada pela First National *e distribuida pela* Companhia Brasil Cinematographica *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Virginia Hastings — HOPE HAMPTON

James Vandams — PERCY STANDING

Roberto Monti — *Sidney T. Mason*

◈ ◈ ◈

O pai de VIRGINIA HASTINGS, adquirira alguma notoriedade como pintor e seu lar parecia gozar dos fructos da sua arte, fazendo elle pagar caro seus trabalhos. Em seu *atelier* costumavam reunir-se amigos e collegas em palestrar de arte ou ouvindo bôa musica.

Nessas occasiões VIRGINIA ostentava nos salões de seu pai sua belleza e sua graça inimitaveis. Chamavam-a SALOMÉ por que seu pai se inspirára em sua formosura para pintal-a assim, em um quadro magnifico.

O quadro de seu pai representava-a como a bailarina, que encantou o rei Herodes.

E VIRGINIA feliz, aguardava anciosamente o dia de seu enlace com ROBERTO MONTI, o noivo que ella tanto amava, mas que inexplicavelmente não se resolvia a marcar o dia para o matrimonio até que um incidente veiu por termo áquelle noivado.

O velho HASTINGS, doente do coração, morreu repentinamente e constára que elle não deixava fortuna... VIRGINIA apenas poude apurar algum dinheiro vendendo os quadros que elle deixára em seu *atelier*, sendo que a SALOMÉ foi adquirida por JAMES VANDAMS, um rapaz apaixonado por arte e que se enamorára não

Em seu delirio ella julgava estar na corte do rei israelita.

sómente do quadro como tambem do... modelo.

Ora, Roberto que procurava um pretexto para se desligar da promessa de casamento, aproveitou-se das homenagens, que James Vandams prestava a sua noiva, enviando-lhe flôres, para lhe dizer que não poderia casar-se com uma moça que recebia presentes de homens ricos... E fez questão de separar-se d'ella como um amigo e conselheiro, se bem que não fosse mais seu noivo.

Não se passaram muitos dias e Virginia recebeu uma carta de James Vandams pedindo-a em casamento. Ella sentia que ainda amava Monti, mas reflectiu: de um lado a pobreza em que vivia, no *atelier*, trabalhando na mesma arte de seu pai, do outro, a riqueza, o luxo, a satisfacção de suas vontades, como estava acostumada a fazer. E respondeu acceitando a proposta, que lhe fazia o millionario, mas ao assignar, a carta que lhe dirigiu sentiu que duas lagrimas cahiam de seus olhos.

Miss Hope Hampton no papel de Salomé

Casaram-se. Ella sentiu-se feliz em seu lar. Foram viajar e James Vandams deixou na gerencia de seu estabelecimento, seu secretario particular, Torrence rapaz de valor, de honestidade a toda a prova, que vivia adorando a esposa e o filhinho. De volta d'essa viagem de nupcias, Virginia sentiu necessidade de se divertir, pois que se casára sem affecto. Sua alma anciava mesmo por amor e foi nessa disposição de espirito que elle viu Torrence, o secretario de seu marido, acreditando que elle correspondia a seus secretos anceios. Por isso, quando se preparavam os convites para a recepção que iam dar, ella fez questão de que Torrence e sua esposa fossem tambem convidados.

Nessa noite, Roberto Monti, que soubera insinuar-se nas relações de James Vandams, percebeu que sua ex-noiva procurava attrahir a attenção do secretario de seu marido. Então elle, que ainda tinha pretensões ao amor de Virginia sentiu-se mordido por ciumes e, desde logo procurou intrigar a esposa de Torrence, chamando-lhe a attenção para os dois, o que obriga depois o rapaz a explicar á esposa a obrigação em que está de obedecer, pode-se dizer, ás ordens da esposa de seu chefe, não podendo negar-se a dansar com ella.

Ora Roberto Monti não passava de um aventureiro e explorador dos incautos. Elle já procurara Virginia para lhe dizer que estava em condições terriveis de fortuna, sob a ameaça de fallencia e prisão pela falta de cinco mil dollars, pedindo-lhe que lh'os emprestasse. E obtivera d'ella parte d'essa quantia em dinheiro, e a outra parte em um cheque que ella lhe enviou pelo correio no dia seguinte com um bilhete. Recebendo esse bilhete Roberto exultou. Virginia era para elle uma mina a explorar. O demonio é que seu amor por Torrence poderia perturbar essa exploração.

Poucos dias depois achava-se Torrence no gabinete de Vandams, quando ouviu ruido de luta nos aposentos de Virginia. Comprehendeu que alguma cousa de grave alli se passava e deu-se pressa pressa em ir vêr de que se tratava.

Roberto Monti, sem que pessoa alguma percebesse sua entrada na casa, fôra surprehender sua ex-noiva em seu *boudoir*; quer mais dinheiro, vem exigil-o; e como encontre Virginia disposta a não mais attendel-o, exhibe a carta compromettedora que tem d'ella, enviando-lhe outra quantia... Alem d'isso diz elle que bem conhece sua aventura, seu amor por Torrence e tudo fará saber ao marido...

Virginia comprehendendo toda a hediondez do caracter d'aquelle homem intima-o a sahir de seus aposentos, o que faz o miseravel dizer-lhe então que não viera só por isso, mas tambem para obter o seu amor e que havia de obtel-o, mesmo á força se tanto fosse preciso.

Ella esbofeteia-o e elle agarrava-a para beijal-a quando surgiu Torrence, que se atira ao miseravel e depois de breve luta subjuga-o sob seu joelho.

Voltando para casa a attribulada joven reflectiu profundamente.

Nesse momento apparece á porta o vulto de VANDAMS. Que significa aquillo? Como se passa uma scena d'esta no *boudoir* de sua esposa?

VIRGINIA vai fallar, mas ha no olhar de ROBERTO uma ameaça terrivel. O miseravel balbucia uma explicação... Encontrára TORRENCE alli, querendo desrespeitar a senhora... E VIRGINIA temendo seu olhar, cala-se, o que faz JAMES VANDAMS expulsar TORRENCE de sua presença e de sua casa.

Desorientado, o pobre rapaz sahe e em vez de se dirigir para sua casa vai a um *bar* onde fica a beber para se esquecer do que se passou.

Quando veiu a noite, ainda sem coragem de procurar a esposa, elle deixou-se ficar em um banco de jardim, até que pela madrugada um policial o acordou.

A pobre esposa ficára abandonada com seu filho.

Sua demora fizera com que sua esposa telephonasse ao SR. VANDAMS e é facil de imaginar a resposta, que recebeu. Por isso, quando o marido chegou pela manhã, foi para ouvir de sua esposa, que não quer ficar mais um só momento naquella casa, que vai abandonar immediatamente levando seu filhinho.

Remoendo o odio em seu peito TORRENCE procurou ROBERT MONTI e naquelle mesmo dia o encontrou em um *bar*. Atirou-se a elle, pela segunda vez e MONTI sempre traiçoeiro, aproveitou a confusão da lucta para metter no bolso de seu antagonista, sua carteira. Quando os policiaes chegaram elle declarou que tinha sido roubado. E TORRENCE foi lavado preso como ladrão!

Quando passados alguns mezes o infeliz deixou a penitenciaria, VIRGINIA continuava a gozar a vida, seguindo sua rota de prazeres, sem se lembrar sequer d'aquelle que lançára na miseria e no caminho da deshonra.

E os dias se foram passando sem que TORRENCE lograsse encontrar um emprego.

Um dia elle foi bater á casa de um pintor e este se sentiu maravilhado. Precisava de uma cabeça egual á sua, de cabellos em bastas madeixas, que nunca mais elle cortára e a barba crescida como o desgraçado mantinha por desanimo. Precisava de uma cabeça assim para um quadro de "Salomé". E' que o capricho de VANDAMS fazia com que elle desejasse mais um retrato de sua esposa naquella pose.

Vencido pelo cansaço, TORRENCE adormeceu na cadeira em que o pintor o collocára e quando abriu os olhos viu a seu lado a mulher que o perdera. Só então ella tambem o reconheceu, já

(Continua na pag. 30)

E foi assim que Torrence voltou a ser feliz ao lado de sua esposa e seu filhinho.

Humildemente, ella se ajoelhou e pediu perdão a Mrs. Torrence.

Ladrão de corações

Conto de PAUL ARMSTRONG

Cinematographado pela Metro Pictures Corporation, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Lee Randall (alias Jimmy Valentine) — BERT LYTELL
Rose Lane — VOLA VALE
Red Jocelyn — *Eugene Pallette*
O detective Doyle — *Wilton Taylor*
Bill Avery — *Marc Robbins*
O tenente Fay — *Robert Dumbar*
William Lane — *Winter Hall*

❦ ❦ ❦

Para experimental-o, o perfido homem propoz-lhe que abrisse o cofre da prisão.

JIMMY VALENTINE, estava na famosa prisão newyorkina de *Sing-Sing* cumprindo a pena a que fôra condemnado por ter praticado um audacioso roubo em um banco.

Mas, ao que parece, esse rapaz só chegára a romper com as leis por motivos alheios a seu verdadeiro temperamento pois, uma vez na prisão, conquistou com suas maneiras de perfeito *gentleman* a amizade do proprio carcereiro, homem severo e que — segundo dizia sempre, — detestava ainda mais os "ladrões de casaca" do que os desgraçados, os humildes ratoneiros, que praticam roubos mesquinhos para acudir a necessidade immediatas.

Ora, JIMMY era conhecido entre seus "collegas" como o mais perfeito arrombador de cofres, graças a seu admiravel tacto e a sua prodigiosa habilidade manual.

Um dia, uma delegação da *Sociedade Porta da Esperança* (uma organização de philanthropos que se dedicava a regenerar e encaminhar para o bem os que sahiam das prisões) vem visitar *Sing-Sing* para ahi fazer investigações sobre os sentenciados que se encontrassem dignos de seu interesse.

Constituiam essa commissão o tenente FAY da policia de New-York, miss ROSE LANE sua sobrinha e mais duas senhoras.

Interrogados pela commissão quasi todos os sentenciados accusam o guarda de ser violento e rispido na maneira de os tratar, porem o guarda se defende assegurando que assim é preciso lidar com aquella gente porquanto o homem que uma vez entrou na senda do crime fica para sempre com instinctos criminosos.

E para demonstrar sua asserção, quer mostrar o prazer com que um condemnado desempenha o officio, que foi sempre seu meio de vida. Chama JIMMY VALENTINE e pede-lhe que abra, sem chave, o cofre do presidio, porem, o rapaz tendo comprehendido quaes eram as intenções do carcereiro diz-lhe que não pode abrir similhante cofre sem chave.

Mas imaginem a surpreza de ROSE LANE, quando ao ver JIMMY, nelle reconhece, a despeito de seu humilahnte uniforme de presidiario o elegante rapaz, que dous annos antes a salvára de um assalto de bandidos em um trem.

Por um dever de gratidão para com aquelle que a livrára da morte miss ROSE convence o tenente FAY de que JIMMY é innocente, foi victima de um erro judiciario e pede-lhe que interceda em seu favor para que lhe seja restituida a liberdade.

E tão eloquente soube ser que seu tio se interessou pelo caso e, duas se-

Graças a intervenção de seu tio, miss Rose não tardou a ter a alegria de ver Jimmy em liberdade.

Aquellas emoções acabaram por fazel-a cahir enferma. Em baixo: Amavam-se e sua lua de mel ia se prolongando deliciosamente.

Naquella horrivel situação ella não sabia como se justificar aos olhos de seu marido.

Elle escapa milagrosamente da morte, emquanto CLAIRE, com o remorso a torturar-lhe a consciencia, confessa a seu marido toda a verdade, pedindo-lhe que a perdôe, pois a sua falta ficára apenas na leviandade e o maior culpado era elle proprio que cuidava mais de seus negocios do que da ventura e tranquillidade do seu lar.

DAVID, por sua vez, de tudo sabe e a felicidade volta a sorrir aos recem-casados.

EDWARD T. LOWE.

Ladrão de Corações

(Continuação da pag. 27)

Dous annos mais tarde, quando todos, prosperos e felizes já têm altos cargos no banco, surge novamente o *detective* DOYLE á procura de JIMMY.

— Aqui estou para cumprir minha promessa — diz elle a JIMMY — pois já colligi provas bastantes para te levar outra vez á prisão.

JIMMY, porem, que já se havia preparado para essa emergencia pede-lhe dous minutos de licença e vae á sua secretaria, de onde traz uma photographia de LEE RANDAL, que é elle proprio, em um banquete offerecido a um diplomata estrangeiro, justamente na noite em que se realizára o furto a que DOYLE se refere.

O retrato não é necessario dizer-se, não passa de um recurso photographico, porem o *detective* não o percebe e desiste de suas intenções, convencido de que estava enganado.

Mas justamente quando JIMMY pronunciava suas palavras de defesa, RED entra inopinadamente no escriptorio a chamal-o. E' que a irmãzinha de ROSE com a leviandade natural em uma creança, entrára no grande cofre do banco, levando as chaves comsigo; e o caixa do estabelecimento não podendo adivinhar similhante cousa, bateu a porta do cofre.

A menina ficou lá dentro presa e se não abrissem o cofre dentro de alguns minutos a pobresinha morreria asphyxiada. Só JIMMY poderá salval-a com suas excepcionaes habilidades de arrombador.

— Eu o abrirei — diz JIMMY, sem hesitar.

RED, porem, tendo notado a presença do *detectine*, diz-lhe em voz baixa.

— Mas d'essa forma todos saberão que tu és abridor de cofres, deixa que a menina morra, pois direi que não vi quando o cofre a prendeu.

— Não. A vida de uma criança vale mil vezes mais do que minha reputação e minha liberdade. Vou salval-a.

Ditas essas palavras, corre para o cofre e com sua extraordinaria pericia abre-o em menos de dous minutos.

Em seguida, volvendo-se para DOYLE que tudo presenciára, diz com altivez:

— Aqui me tens. Leva-me para a prisão, conforme é teu desejo.

Mas, o *detective*, profundamente emocionado pelo gesto de altruismo de JIMMY, estende-lhe a mão e diz-lhe.

— Não; *Sing-Sing* precisa menos de ti do que essa gentil senhorita, que está a teu lado.

E JIMMY abre os braços a ROSE, que assistira a toda a scena e já não occultava seu amor por elle.

PAUL ARMSTRONG

Mal sabia ella que aquellas palavras estavam sendo ouvidas.

A MODERNA SALOME'

(Continuação da pag. 25)

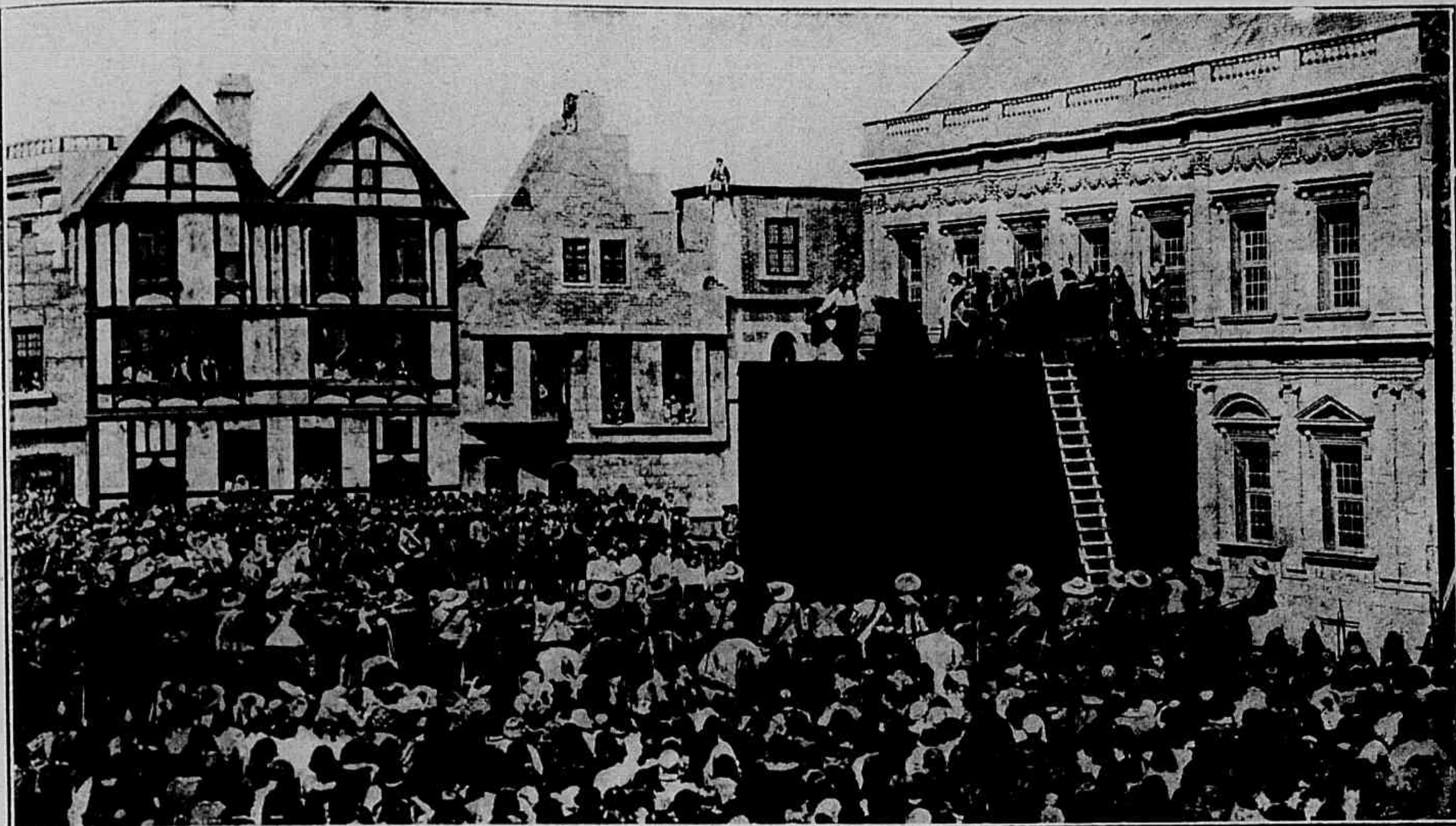
elle, tomado de colera irresistivel apertava-lhe a garganta! Não fosse a intervenção do pintor e talvez VIRGINIA terminasse alli a sua vida de inconsciencias.

Mas agora é ella a primeira a pedir que não façam mal a seu aggressor pois sente-se culpada para com elle. E, de volta á casa a emoção causou-lhe um accesso de febre, com delirio no qual tem a illusão de ser a SALOMÉ da Biblia, formosa e cruel. Viu-se dansando perante HERODES e pedindo-lhe a cabeça de JOHANAHAN, que fugira a seu amor; Depois, tendo essa cabeça do homem bello e severo sobre uma bandeija transbordante de sangue ella dansa...

Causou-lhe pavor aquelle sonho, e ella recobra o raciocinio disposta a sanar o mal que fizera. Procura a esposa do desgraçado para pedir-lhe perdão e dizer-lhe que seu marido estava innocente; e como esse perdão só lhe poderá ser dado se restituir ao lar o marido calumniado, VIRGINIA, que ordenára o recolhimento do desgraçado a uma casa de saude, pois que o abalo o prostrára tambem, levou até alli a Sra. TORRENCE e seu filhinho.

Feliz agora, com a consciencia tranquilla, eil-a de novo em seu *boudoir*, quando de novo surge alli ROBERTO MONTI.

O insaciavel quer mais dinheiro. Ante nova recusa de VIRGINIA reitera a ameaça de mostrar ao marido a carta, que nada tendo de compromettedoras na realidades, tudo deixavam suppor entretanto. Ella lança-lhe em rosto a cobardia de ter deixado TORRENCE ir á miseria e explica que não o teme mais porquanto seu marido já está ao par de tudo.

JAMES VANDAMS, chegára naquelle momento e ouvira aquella scena. De facto VIRGINIA já tudo lhe confessára. Elle chega-se a

Cadafalso do rei Carlos I, em White Hall.

Monti, segura-o, applica-lhe meia duzia de soccos que lhe fazem correr o sangue pelo rosto e arrancando-lhe cartas, que elle possuia como arma, leva-o ao jardim e joga-o na piscina...

Julio Seth.

VINTE ANNOS DEPOIS

(Continuação da pag. 13)

para que o rei fugitivo morresse sem que o mundo pudesse accusal-o de seu assassinato.

Mordaunt que se apresentára como carrasco voluntario resolvera agora aproveitar a carga de polvora para matar os quatro mosqueteiros.

O commandante do *Corisco* escondeu Mordaunt e quando os mosqueteiros chegaram aboletou-os em uma bôa cama, mandando os escudeiros para um camarim no porão onde elle viram os barris e julgaram que estavam cheios de vinho...

Por isso alta noite Grimaud resolveu ir "provar" aquelle nectar, mas com grande espanto notou que da torneira sahia polvora e não vinho. Preveniu os amigos e os patrões, de modo que quando Mordaunt e o commandante desceram ao porão para acender as mechas, elles foram á pôpa da galera e tomaram o bote que seguia a reboque, preparado para occasião.

Mordaunt, o commandante e a equipagem viram-se assim colhidos na propria armadilha e uma explosão tremenda fez-se ouvir, quando já o bote estava um pouco distante.

E' noite escura e elles vão começar a remar quando ouvem um brado de soccorro. E' a voz de Mordaunt, mas cumpre-lhes soccorrel-o. Remam na direcção da voz e avistam-o. Athos extende-lhe a mão, mas o malvado então o attrahe para si, para a agua e foi nas ondas que se travou a luta terrivel. Mas pouco depois o mosqueteiro nadava para o barco e todos viram o corpo do trahidor, que boiava com um punhal cravado no peito.

Depois de algumas horas chegaram ás praias de França e alli tiveram de separar-se: d'Artagnan e Porthos iam a presença do cardeal dar-lhe conta de sua missão, emquanto que Athos e Aramis iam em procura da rainha Henriqueta, viuva do infortunado rei.

(*Continua no proximo numero*).

ESCOLHENDO UMA ESPOSA

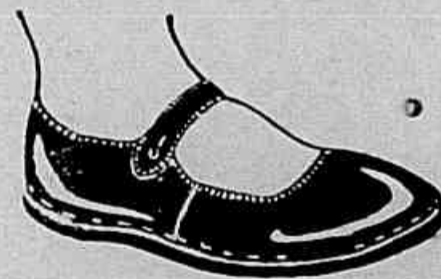
(Continuação da pag. 12)

podendo explicar a razão por que se mantinha naquella ilha longinqua o rapaz foi por assim dizer obrigado a acceitar a hospitalidade que sir William lhe offerecia no *yacht* e fazer assim a viagem de regresso aos Estados Unidos, sem animo para confessar a si mesmo, que o afastamento de Rita lhe causava verdadeiro pezar e seu secreto desejo era voltar para junto d'ella.

Incapaz de uma resolução, deixou-se levar pelos acontecimentos e estes não tardaram a collocal-o diante de outro problema, que ia exigir d'elle uma decisão.

A bordo do *yacht* de sir William viajava sua sobrinha lady Helena Deene, que sympathisando com Burke, admirando sua cultura mental, sua bella presença e sua fina educação, architectou sobre essas apreciaveis qualidades todo um programma de ambições.

— Veja o senhor explicava ella a seu tio. — O que poderia eu fazer de um marido como este rapaz; com minha fortuna e relações nada me seria mais facil do que conseguir sua elei-

ção para a Camara ; uma vez obtido esse primeiro logar um rapaz assim bem dotado teria diante de si uma carreira politica admiravel, uma carreira, que me abriria os salões da côrte e me daria a mais invejavel situação social.

O nobre lord, que tambem apreciava as dotes naturaes de BURKE approvava gravemente esse raciocinio e lady HELENA sem perda de tempo entrou á tecer em torno do rapaz uma habil teia de seducções.

E o resultado de tudo isso foi que, chegando a New-York, BURKE apressou-se a escrever a RITA, pedindo-lhe desculpas por sua subita partida mas não se atreveu a prometter-lhe que voltaria por que sinceramente elle não sabia o que resolver.

Felizmente, a humilde apaixonada não chegou a receber essa carta. A brusca e inexplicavel viagem de BURKE deixára-a allucinada de inquietação e como JIM MAC LEOD abusasse da situação para tomar ares triumphantes áfirmando-lhe que seu amado fugira-lhe para sempre, o desgosto da pobre moça foi tão profundo e cruciante, que o velho Pring, desesperado ao vel-a soffrer assim resolveu partir com ella e ir a New-York afim de ter uma explicação decisiva com BURKE.

Entretanto, pondo em relevo todos os recursos de encanto, lady HELENA multiplicava os esforços para conseguir de BURKE uma declaração definitiva, uma palavra que o comprometesse afinal como seu noivo e sua trama foi-se tornando tão espessa, que BURKE começava a perder a cabeça comprehenhendendo que não podia prolongar mais suas hesitações.

Mas eis que, uma bella noite, elle encontra seu velho amigo, o professor JANSEN, um psychologo famoso, mas de habitos mysteriosos e que andára por muitos annos no Egypto, em investigações sobre as artes de magia dos antigos sacerdotes dos Pharaós.

Na anciedade em que se acha o rapaz não hesita em confessar-lhe a angustia em que se encontra sem saber se deve casar com lady HELENA ou voltar á ilha pittoresca e ridente do mar do Sul onde a pequenina RITA o espera...

— Talvez possa ajudal-o a decidir — disse gravemente o professor. — Venha amanhã a meus aposentos que eu lhe mostrarei uma cousa... Venha ás 2 horas...

BURKE esperou com impaciencia essa hora. Como estavam hospedados no mesmo hotel elle não tinha mais do que atravessar um corredor para chegar aos aposentos do professor JANSEN.

Mas, no momento em que elle se preparava para ir a essa impressionadora entrevista, vieram prevenil-o de que duas pessôas o procuravam.

Uma d'ellas era lady HELENA que se deixára ficar na rua em sua luxuosa *limousine* e esperava-o para irem juntos a uma recepção elegante. A outra pessôa era o capitão PRING que chegára com RITA e esperava-o no vestibulo do hotel.

BURKE attonito, correu para o quarto do professor como quem busca um refugio.

O sabio, recebeu-o com a gravidade do costume e collocando sobre a mesa um grande globo de crystal disse-lhe :

— Seu caso é muito simples. O senhor não sabe com qual d'essas moças deve casar. Pois muito bem. Tome entre as mãos este globo e fite-o attentamente. Verá nelle o futuro tal como será se desposar lady HELENA, depois tal como será se desposar a filha do capitão PRING. E, assim, sabendo o que o espera poderá escolher com perfeito conhecimento.

(*Conclue no proximo numero*).

A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

(*Do "Family Physician"*)

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançado em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre: segue-se que esta epiderme morta não póde ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem se visto que a pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas, tão suave e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax (cêra pura mercolized) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia se applica á noite, como se fôra cold cream e lava-se pela manhã. Se quizerdes ter uma cutis brilhante e formosa usae esse simples remedio.

ROSA, ROSA DE AMOR...

(Continuação da pag. 7)

O que elle queria era um pretexto para afastal-os d'alli, e apenas os viu partirem pela estrada lança fogo no paiol no qual havia feito as installações de seu laboratorio clandestino de fabricação de *whisky*.

Ora, succedeu que, sendo YOLANDA e NATHANIEL egualmente inhabeis nas funcções de automedonte, o cavallo disparou com o vehiculo.

YOLANDA é cuspida fóra do *tilbury* e o cavallo volta á granja incendiada levando o filho de HUGGINS que não se atrevera a saltar do vehiculo.

YOLANDA corre ao local do incendio e consegue salvar NATHANIEL, mas fica ella propria impossibilitada de fugir ao fogo.

Ao mesmo tempo que LEMWELL PHILPOTTS, o timido rapazola da aldeia, que sempre amára YOLANDA, atirou-se ás chammas e a salvou. MARGARIDA

Estáva o velho ainda acabrunhado pela ameaça do jornalista, quando viu Yolanda surgir da mala.

Naquelle dia os dous juraram solennemente amor eterno.

apparece nesse momento no local e foge com NATHANIEL.

O amor verdadeiro vencera afinal. Aquella ultima prova convencera YOLANDA da grandeza e sinceridade do affecto que LEMWELL lhe dispensa e ella acaba por abrir-lhe os braços acceitando-o como seu noivo, em logar do indeciso e trahiçoeiro filho do boticario.

A lei esquecida

(Continua na pag. 21).

lou o marido e este em vez de se sentir envergonhado por seus actos, ainda teve coragem de insultar a esposa, dispondo-se ao divorcio.

E' sob o dominio d'este sentimento injusto que elle resolve procurar o advogado KIRTLY, á quem pede que altere seu testamento, accrescentando-lhe uma clausula pela qual, no caso da sua morte, o filhinho ficará entregue unicamente aos cuidados de seu irmão RICARDO. Uma lei eniqua, mas que existe e autorisa essa crueldade.

Já ninguem d'ella se recorda, tão poucas vezes tem sido applicada porem VICTOR conhece-a e quer, com ella, vingar-se da esposa.

E aconteceu que, passados algumas poucas horas por uma coincidencia fatal VICTOR fosse assassinado a tiros de revolver por uma pessôa que ninguem viu tanto que RICARDO se convenceu de que a autora do crime tinha sido sua propria cunhada.

E eis por que elle concordou com a applicação da lei cruel, segundo a ultima vontade do irmão e executou-a com todo o rigor.

A vida de MARGARIDA é agora um doloroso calvario, separada como se vê de seu filhinho. E RICARDO torna ainda mais cruciante seu soffrimento pois está convencido de que ella é uma criminosa.

O destino porem, reserva-lhe um castigo ; o do amôr que começa a nascer em seu coração pela que julgou ser uma assassina.

Com a dualidade destes sentimentos, RICARDO soffre profundamente e esse duplo martyrio não teria fim, se a verdadeira assassina, uma infeliz que VICTOR perdera, não confessasse, á hora da morte, ter sido ella quem matou o rapaz.

Provada assim a innocencia de MARGARIDA, o amor liga aquellas duas almas, que tanto haviam soffrido e sua união é sellada pelos beijos do lindo MURIEL.

CAROLINA ABOTT STANLEY

A senhorita ambiciosa

(Continuação da pag. 17).

D'este modo ás mãos d'elle viria cahir a fortuna.

MAX entra em casa de miss REVEL como preceptor de seus irmãosinhos. Ahi, porem, o destino lhe reservava uma surpreza : pois que elle se apaixonou verdadeiramente por aquella que suppunha uma intrigante.

Consciencioso e honesto elle confessou-lhe o primitivo intento com que entrára em sua casa.

Miss REVEL pagou-lhe essa confissão com duas ; — a de que tambem o amava e a de que não era JULIA REVEL, mas sim PAULA REVEL. Estava, por conseguinte indevidamente na posse d'aquella fortuna, por que JULIA morrera.

O amor porem consagrou essa dupla confissão, continuando os pequeninos irmãos de PAULA a gozar o conforto, que a fortuna lhes proporcionára.

SAMUEL SMITHSON

—◆—

A *Goldwin* offereceu um premio de 10.000 dollars a quem descobrir um preventivo contra a acção dos fócos de luz electrica Kleig, que se usam para illuminar as scenas a filmar. Entre as mais recentes victimas da cegueira temporaria occasionadas por esses fortissimos fócos citaremos BARBARA LA MARR, MAE BUSH e GEORGE WALSH.